



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 3 | Nº. 14 | JANEIRO DE 2026



ANO NOVO: COM DEUS E PARA
ELE NÃO PODEMOS FAZER POUCO



SUMÁRIO

Calendário

3 Janeiro – Mês de oração pelo Apostolado e pela Paz no mundo

Formação do mês

4 Uma grande inspiração, novo contexto, novas demandas, muitos desafios

Nosso modelo

5 A virtude da pureza como sinal de fecunda maternidade espiritual

Práticas do Apostolado

6 Plano de Vida Espiritual

Testemunho de uma mãe espiritual

7 As mães espirituais serão reconhecidas no Céu pelas cicatrizes nos joelhos

Coração de Mãe

8 Dá-me mães verdadeiramente cristãs e eu te darei santos

Coração de filho

9 O valor da oração de uma mãe

Vida Espiritual

10 O conceito de reparação e expiação na espiritualidade das mães espirituais dos sacerdotes

Santa Missa

11 Liturgia e espiritualidade da Oração Coleta na Santa Missa

Tu és sacerdote!

12 Sacerdócio: um chamado de intimidade: o chamado à vida sacerdotal e suas formas de responder a Deus!

A Igreja no Brasil

13 Evangelização em um novo continente: O “Continente Digital”

Carta Mensal

14 Ano Novo: Com Deus e para Ele não podemos fazer pouco

Tu és Pedro

16 As três coisas brancas na vida de São João Bosco

A voz do Papa

17 Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A minha Igreja

18 Sagrada Escritura, Tradição e Magistério: a fonte de nossa fé

Carpintaria de São José

19 O Poder de São José no Céu

Pai Espiritual

20 “Sonhai e ficareis alguém” – um chamado da comunidade ao cuidado espiritual dos sacerdotes

O Bom Pastor

21 A vocação à maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes

Notícias do Apostolado

22 – I Encontro Regional do AMAS em Alto Piquiri (PR)
– I Retiro Diocesano do AMAS em Osasco (SP)

23 – Visita ao Seminário Diocesano Nossa Senhora do Desterro em Jundiá (SP)
– Presente de Mãe para o Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Penha em Vitória (ES)

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 Que eu vos ame e vos faça amar; que eu vos sirva e vos faça servir

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Um chamado à oração e ao amor

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Isabeli Barro e @arianepereirafotos

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19

Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



JANEIRO – MÊS DE ORAÇÃO PELO APOSTOLADO E PELA PAZ NO MUNDO

01 *Santa Maria Mãe de Deus*

01 a 03 *40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes*

04 *Oferecer a Missa pela santificação dos sacerdotes*

06 *Live: Cenáculo com Maria pelos sacerdotes*

11 *Oferecer a Missa pelo Apostolado Mãe dos Sacerdotes*

13 *Live: Propósitos e Plano de Vida para 2026*

14 *Abertura do curso de Consagração a São José*

18 *Oferecer a Missa pela Igreja e pelo Santo Padre*

20 *Live: A mãe de oração como apoio espiritual dos Sacerdotes*

25 *Oferecer a Missa pelo Pe. Fábio e pelos projetos do Apostolado*

27 *Live: A gestão do lar de uma mãe espiritual*

28 *Live: Mães Espirituais: quem são elas?*

31 *São João Bosco, modelo sacerdotal*



UMA GRANDE INSPIRAÇÃO, NOVO CONTEXTO, NOVAS DEMANDAS, MUITOS DESAFIOS

Jacqueline Lira, AMAS Barroso (MG)

Subsecretária Municipal de Gestão em Educação e Conselheira Geral do AMAS



O início de um novo ano pode configurar-se, simplesmente, como um período de recontagem de dias e de meses em um novo calendário. No entanto, este período pode tornar-se oportuno para o começo de um novo ciclo, de uma nova fase, de novas conquistas. Nossas vidas e nossos projetos podem tomar **novos rumos**, principalmente se vislumbrarmos as oportunidades que nos

são concedidas e se estabelecermos as metas que pretendemos alcançar.

Para o nosso Apostolado, o ano de 2026 se apresenta repleto de novos projetos e, conseqüentemente, novas demandas e desafios já começam a se delinear. Antes, porém, faz-se importante uma breve retrospectiva.

O ano de 2025 foi muito produtivo para nós. Iniciamos com **um grande e permanente desafio: formar, organizar e consolidar o AMAS**. Trabalhamos muito com este foco e o Apostolado cresceu significativamente. Hoje, já estamos presentes em todos os Estados Brasileiros. Para nossa alegria, nossas expectativas foram superadas e crescemos também além das fronteiras do Brasil, contando, ao final do ano, com mães espirituais presentes em diversos países: Chile, Paraguai, México, EUA, Espanha, Alemanha, Portugal e França.

Registramos ainda outros avanços significativos: aumentamos duas vezes a tiragem da **Revista Mãe dos Sacerdotes**, fortalecendo-a como um pilar essencial para a divulgação do Apostolado e a formação das mães espirituais, em sinergia com a plataforma do YouTube. Um marco importante foi a nossa formalização como pessoa jurídica, a **Associação Mãe dos Sacerdotes**, que abre portas para a implementação de novos projetos. Com imensa gratidão, testemunhamos a chegada de novas vocações, de jovens mulheres que se identificam com a espiritualidade e o carisma da maternidade espiritual e do Apostolado. Até os homens, discretamente presentes desde o início como **“pais espirituais”**, estão sendo frequentemente inspirados a engajar-se mais ativamente nesta missão pela santificação dos sacerdotes. Este chamado **exige** uma resposta e precisamos definir uma **maneira clara e eficaz de acolher** estes homens e toda a família para trabalharem nesta missão. Tudo isso evidencia a vitalidade e a bênção desta obra.

A graça de Deus não conhece limites, especialmente quando nos colocamos a serviço de sua obra. Alcançamos conquistas muito além do que havíamos planejado, o que nos faz entender que nossa missão deve ser, de fato, grandiosa. Confiamos na Palavra do Senhor, que nos assegura: “Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos” (Pv 16,9).

Sabemos que a jornada é longa. O coração do Apostolado pulsa a cada nova mãe que chega, a cada novo grupo que floresce nas paróquias do nosso Brasil. Estamos em constante movimento, nos consolidando e expandindo. Hoje, essa realidade nos convoca a **um compromisso mais profundo**, a uma responsabilidade que cresce junto com a nossa família. Diante das novas demandas que surgem com a expansão, nosso maior desafio é garantir que cada passo e cada linha da nossa história sejam guiados pela suave inspiração do Santo Espírito de Deus.

Neste contexto, identificamos diversos desafios para 2026. Para enfrentá-los, é fundamental: consolidar os encontros e retiros nas esferas Local, Diocesana e Nacional; ampliar a utilização e o alcance das nossas redes sociais; expandir as formações; realizar novos eventos que deem a conhecer a riqueza e a importância da maternidade espiritual.

Como diz a sabedoria popular, “Deus não faz a obra pela metade”, verdade que encontra respaldo na Escritura, que nos garante: “Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o Dia de Jesus Cristo” (Fl 1,6). Assim, enquanto as limitações humanas se apresentam, a providência divina alcança o coração do nosso querido pai fundador, Padre Fábio Vanderlei, IVE, inspirando o nascimento do mais novo e desafiador projeto do AMAS: **um Santuário de acolhida, apoio, adoração e reparação pelos sacerdotes**.

Entendemos com humildade que este grandioso projeto é fruto da ação do Espírito Santo, que sempre inspira quem se abre à sua graça. Certamente haverá uma ocasião oportuna para que o Pe. Fábio compartilhe conosco algumas linhas desta maravilhosa inspiração.

O projeto do Santuário do Apostolado Mãe dos Sacerdotes está sendo gestado com oração, conselho e discernimento. Além de sua finalidade principal, o local será um espaço de peregrinação e visitação para as mães e pais espirituais e suas famílias. Integrado ao Santuário, haverá uma casa de retiro e áreas dedicadas à acolhida, formação e encontros, sempre com foco no propósito maior do Apostolado: a oração e o oferecimento pela santificação dos sacerdotes.

Convocamos, com veemência, todas as mães espirituais a abraçarem **com extrema generosidade** este sonho divino, para que em breve se torne uma realidade. Rogamos que ofereçam orações e sacrifícios concretos, suplicando à Mãe dos Sacerdotes que conduza este anseio como **um projeto pessoal e materno** em favor de seus filhos prediletos, e que sejamos instrumentos dóceis para a efusão de um **novo Pentecostes sobre os sacerdotes** e para o **triunfo de seu Imaculado Coração**.

Vamos nos abrir a esta grande graça e nos entregar confiantes à Palavra do Senhor, que nos recorda: “Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55,8-9). E, ainda: “Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre” (Sl 125,1).

Não dá mais para voltar... Voemos alto nas asas do Senhor!



A VIRTUDE DA PUREZA COMO SINAL DE FECUNDA MATERNIDADE ESPIRITUAL

Luana Nunes Florentino, AMAS Joinville (SC)

Estudante de Pedagogia



Neste mês de janeiro, a Igreja faz memória de três mulheres modelos da virtude da pureza e do dom da maternidade espiritual: **Santa Inês, Beata Laura Vicuña e Beata Lindalva Justo de Oliveira.** Cada uma delas, em seu tempo e realidade, viveu com heroísmo a entrega total a Deus e o amor generoso pelos ir-

mãos, testemunhando que a verdadeira pureza nasce de um coração indiviso, inteiramente consagrado a Cristo. Essas mulheres revelam que a maternidade espiritual — aquela que gera vida na alma dos outros por meio da oração, do sacrifício e da fidelidade — floresce quando é enraizada na pureza.

Santa Inês viveu no tempo das perseguições aos cristãos, por volta do ano 304. Com apenas treze anos, recusou-se a se casar com o filho do prefeito de Roma, por ter feito voto de castidade a Cristo. Por isso, foi entregue ao templo das vestais e, depois, exposta num prostíbulo, mas, milagrosamente, preservou sua pureza. Condenada à morte, as chamas não a tocaram, tendo sido morta por decapitação.

Beata Laura Vicuña, nascida em 1891, no Chile, ofereceu sua vida a Deus pela conversão de sua mãe, que vivia em união irregular com um homem violento. Educada pelas Filhas de Maria Auxiliadora, na Argentina, Laura era profundamente piedosa e sonhava ser religiosa. Ao compreender a situação pecaminosa da mãe, decidiu sacrificar sua própria vida por sua salvação. Após resistir heroicamente às investidas de Manuel Mora, adoeceu gravemente e, antes de morrer, aos doze anos, revelou à mãe seu oferecimento. Tocada, Mercedes prometeu abandonar o pecado e mudar de vida. Laura faleceu serenamente em 22 de janeiro de 1904, agradecendo a Jesus e Maria. Sua mãe cumpriu a promessa e viveu santamente até o fim da vida.

Beata Lindalva Justo de Oliveira nasceu em 20 de outubro de 1953, em Açu (RN), numa família cristã de 14 filhos. Desde cedo, demonstrou fé, caridade e amor ao próximo. Ainda jovem, mudou-se para Natal, onde participou ativamente da Igreja e conheceu as Filhas da Caridade, decidindo-se por ingressar na vida religiosa.

Em 1989, foi admitida na Congregação e, em 1991, concluiu o noviciado. Enviada em missão ao abrigo Dom Pedro II, em Salvador (BA), dedicou-se com alegria e ternura ao cuidado dos idosos, além de atuar no Movimento Voluntárias da Caridade. Em 1993, passou a ser assediada por um homem chamado Augusto Peixoto, a quem rejeitou com firmeza, afirmando: “Prefiro que meu sangue se derrame do que ir embora”. No dia 9 de abril de 1993, Sexta-feira Santa, ele a atacou enquanto ela servia café aos idosos, assassinando-a com 44 facadas. Morreu em fidelidade ao voto de castidade e a serviço dos pobres, sendo reconhecida como mártir da pureza e da caridade.

Todas as mães espirituais são chamadas a praticar a virtude da pureza, independentemente do estado de vida. Podemos vivê-la de diversas formas:

Mortificação do olhar: Os olhares livres são, em geral, os que despertam em nós as inclinações desordenadas. Como ensina Santo Agostinho: “Do olhar nasce o pensamento, e, do pensamento, a concupiscência”.

Vigilância dos pensamentos: O que não se pode fazer, também não se deve desejar. O mau pensamento, em si mesmo, contém toda a malícia do ato. Assim como as más obras nos separam de Deus, também os maus pensamentos nos afastam d’Ele e nos privam de sua graça.

Modéstia no vestir-se: Não expor o corpo por meio de roupas curtas ou justas, a fim de evitar provocar o outro e induzi-lo ao pecado da luxúria. Cabe ao cristão o dever de não se tornar ocasião de queda para o próximo. Conforme ensina Santo Tomás de Aquino, “As vestes que utilizamos comunicam aos demais quem somos e o que estamos realizando”.

Guarda do coração: Evitar más companhias e procurar ver os acontecimentos com o olhar de Deus, mantendo sempre a reta intenção de fazer tudo para agradá-Lo. Não devemos nos apegar desordenadamente às criaturas, mas colocar Jesus Cristo no trono das nossas afeições, como Amante das almas puras.

A virtude da pureza une o coração a Deus e torna a alma livre para amar com generosidade e fá-la um verdadeiro canal de graça para os outros. Quanto mais puras formos, mais agradáveis seremos a Deus; assim, poderemos também viver o martírio da pureza e exercer um apostolado fecundo pela santificação de nossos filhos espirituais — os sacerdotes. Que o exemplo das santas virgens e mártires nos inspire a viver com o coração indiviso, totalmente entregue a Deus, pelo bem da Santa Igreja.



PLANO DE VIDA ESPIRITUAL

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Um **Plano de Vida** espiritual é um conjunto de práticas e atos de piedade dispostos de forma ordenada ao longo do dia, com o objetivo de organizar a rotina à luz da fé e manter uma amizade constante com Deus. Funciona como um guia prático para ajudar o fiel a não se esquecer do que é mais importante e buscar a santidade em meio às atividades cotidianas.

Necessidade. Manter o foco e alcançar realizações pessoais exige a ordenação de nossas ações. Esse mesmo princípio de disciplina se aplica à vida espiritual, em que é fundamental ter e seguir um Plano de Vida. Trata-se de uma prática comum de vida espiritual para todos aqueles que querem ordenar sua vida no caminho da santidade. Pensando na sua importância para uma frutuosa rotina de oração, o nosso Devocionário o inclui entre as práticas da vivência de uma mãe espiritual. Esse plano pretende auxiliá-las a viver uma vida de mais contemplação, mesmo em meio às atividades do mundo.

Noção. Consiste em estabelecer um horário detalhado dos exercícios de piedade que vamos praticar durante o dia, para cumprí-los fielmente, depois de aprovados pelo Diretor Espiritual.

Utilidade. Esse plano é muito útil, para que possamos aproveitar bem o tempo, cumprir bem as nossas obrigações, não sermos inconsistentes e nem darmos a todas as nossas ações um valor sobrenatural. É muito útil para todos: para os seculares, para os religiosos, para os sacerdotes e para as pessoas que vivem em comunidade.

Qualidades. Na medida do possível, o plano de vida deve ser feito de acordo com as recomendações do diretor espiritual. Para adotá-lo definitivamente, deve-se primeiro experimentá-lo por um tempo, para ver se se adapta perfeitamente às nossas obrigações ou se será necessário retocar algum detalhe. Em geral, devemos ter em conta os seguintes critérios:

1. Deve ser acomodado às obrigações próprias do nosso estado de vida (solteiro, casado, consagrado etc.), às disposições do espírito, do caráter e do temperamento, e adaptado à nossa saúde e às forças do corpo, assim como ao nosso estado atual de perfeição.
2. Deve ser flexível e rígido ao mesmo tempo: flexível, para que não seja um obstáculo à prática da caridade com o próximo, e rígido, para que o cumpramos com empenho. Não deve gerar escrúpulos, problemas de consciência, nem opressão, mas liberdade e disciplina. Diz o ditado: “cuida da ordem e a ordem te cuidará”.
3. Deve abranger duas partes essenciais: o horário do dia e o empenho em ordenar as inclinações da nossa natureza, as más para reprimir e as boas para fomentar. Tudo isto controlado perfeitamente pelo exame diário de consciência.

Um rascunho de um plano de vida simples e básico, para ordenar a vida de uma mãe espiritual, poderia compor-se dos horários para as seguintes atividades:

Atividades da manhã

- Levantar-se: é importante fixar um horário para iniciar o dia e obter melhor rendimento. Quanto mais cedo levantar-se melhor, desde que se tenha descansado o suficiente. Logo cedinho nossa mente está mais predisposta à atenção, mais propícia à oração. É

uma boa prática tentar cumprir com boa parte das obrigações de oração já nesse momento, sobretudo quem se dispersa facilmente ou têm muitos afazeres ao longo do dia.

- Oração da manhã de pelo menos cinco minutos, oferecendo o dia a Deus (sugestão do Devocionário da Maternidade Espiritual).
- Primeiro tempo do Exame Particular de consciência renovando o propósito de alcançar a virtude oposta ao defeito contra o qual se está trabalhando (Exercícios Espirituais de S. Inácio de Loyola 24-31).
- Café da manhã: breve oração antes da refeição.
- Trabalhos: breve oração de oferecimento do trabalho.

Atividades da tarde

- Almoço: breve oração antes da refeição.
- Segundo tempo do exame particular de consciência.
- Breve repouso.
- Terço da Misericórdia.
- Trabalhos.

Atividades da noite

- Jantar: breve oração antes da refeição.
- Terceiro tempo do exame particular de consciência.
- Exame geral de consciência pedindo perdão a Deus e fazendo propósitos de melhoria (*Exercícios Espirituais* 32-42).
- Oração da noite de pelo menos cinco minutos (sugestão do Devocionário).
- Dormir: também é importante fixar um horário para melhor repouso e recuperação das forças; sempre que possível, dormir mais cedo para levantar-se mais cedo.

Atividades para qualquer turno. Embora o plano deva ser personalizado e, preferencialmente, orientado por um diretor espiritual, ele geralmente inclui práticas tradicionais e não dispensa as de devoção pessoal conforme o gosto ou a devoção. Em algum dos turnos (manhã, tarde e noite), deve-se encaixar outras atividades, como:

- *Terço ou o Rosário*, preferencialmente em forma de cenáculo.
- *Leitura orante da Palavra* ou *Lectio Divina* (15 min.), pois a oração mental é fundamental para o crescimento na vida espiritual;
- *Leitura espiritual* (15 min), especialmente da Bíblia, mas também de livros sobre a vida dos santos, virtudes cristãs ou aprofundamento da fé.
- *Santa Missa e Comunhão*, participando diária ou frequentemente da Eucaristia.
- *Visita ao Santíssimo* ou breve momento de adoração a Jesus Eucarístico com comunhão espiritual.
- *Confissão Frequente* para fortalecer a graça e evitar a mornidão espiritual.

O plano de vida espiritual é, em essência, um caminho de amizade com Deus, que busca preencher o cotidiano com a presença d'Ele. Que as mães espirituais não dispensem esta prática preciosa em busca da santidade.



AS MÃES ESPIRITUAIS SERÃO RECONHECIDAS NO CÉU PELAS CICATRIZES NOS JOELHOS

Luciene Maria Ferreira, Amas Brasília (DF)

Servidora Pública



A intercessão pelos Sacerdotes não é uma intercessão comum. Rezar por alguém não é o mesmo que ser mãe de alguém. Muitas de nós, antes de entrarmos no Apostolado, já rezávamos pelos sacerdotes, mas não éramos propriamente mães espirituais, não tínhamos esse conhecimento, faltava algo. Nossa Senhora já tinha plantado a sementinha do amor por eles nos nossos corações para hoje estarmos aqui e fazermos parte desse Apostolado, começando a colher frutos. E qual é o remédio para frutos saudáveis? Meditação da Palavra, rosários, penitências, adoração ao Santíssimo Sacramento e participação nas Santas Missas com a maior frequência que os deveres nos permitirem. A Eucaristia é nosso sustento, nossa força, e nossos joelhos no chão nos impedem de cair. Não é fácil e não é de um dia para o outro. É um processo, um caminho que vamos fazendo e nos santificando também. Fazer parte do AMAS é uma grande graça para as mães, pois vivemos em fraternidade, unidas por uma finalidade comum: a adoção espiritual pela santificação dos sacerdotes. Estamos unidas em oração, no choro, na alegria, no silêncio, na mortificação, melhorando nossa rotina, trocando

a murmuração pelo oferecimento e pela santificação dos sacerdotes, pela saúde física e espiritual do nosso amado Papa, para que Ele possa conduzir com sabedoria o seu rebanho.

Nas Missas de Ordenação Sacerdotal, um dos momentos de grande emoção é quando a mãe do sacerdote desamarra as mãos do filho após o Bispo as ter envolvido com um pano de linho branco, chamado manustérgio, e, ali, as mãos dos sacerdotes não lhes pertencem mais. O sacerdote recém-ordenado entrega essa faixa para sua mãe depois do rito de sua ordenação sacerdotal. Eu sempre guardei esse momento no meu coração com muita emoção, sabendo que uma mãe guardaria a faixa com muito carinho.

Um dia faleceu a mãe de um sacerdote muito amado e eu participei do sepultamento. Em um momento, ele amarrou as mãos da mãe com a faixa e disse: Mãe, hoje amarro suas mãos com essa faixa e, ao entrar no Céu, todos a reconhecerão como mãe de um sacerdote, e quando Deus lhe perguntar o que a Senhora deu em troca da vida que Ele lhe concedeu, a Senhora poderá apresentar essa faixa e responder: “Senhor, eu Te dei o meu filho como sacerdote”.

Esse momento marcou a minha vida e sou tomada de uma forte emoção todas as vezes que essa recordação me vem à mente. Peguei-me pensando algumas vezes como seria a entrada de uma mãe espiritual no céu. Confesso que o meu coração apertava ao pensar que nunca teria um filho sacerdote, uma vez que não tenho filhos biológicos, mas, imediatamente, ao lembrar dos muitos filhos espirituais sacerdotes e seminaristas que Nossa Senhora me confiou, a alegria voltava a preencher o meu coração. Mas nunca parei de pensar na faixa que eu nunca receberia, e, logo ao chegar no céu, não seria reconhecida como mãe de sacerdote, mesmo com tantos filhos espirituais.

Numa noite, sonhei com dona Auxiliadora, a falecida mãe de um sacerdote querido. O sonho foi assim: fui visitá-la e conversamos sobre a linda entrada dela no Céu, quando lhe relatei a minha angústia de não ter a faixa para me apresentar diante de Deus como mãe espiritual. Compadecida, ela me levou até Nossa Senhora e contou-lhe a minha angústia. Nossa Senhora (das Graças), depois de me ouvir com todo amor, com um lindo semblante, segurou minhas duas mãos e fixou o olhar nos meus olhos e disse: “Filha, as mães espirituais não serão reconhecidas no Céu pela faixa, porque não as receberam, mas as mães espirituais serão reconhecidas no Céu pelas cicatrizes nos joelhos, por todas as vezes que rezaram pelos meus filhos prediletos”. Em seguida, disse: Venha comigo! E, segurando a minha mão, foi me levando e passamos por um corredor formado pelos Anjos e, ao final desse imenso corredor, vi uma luz, a mais linda e brilhante luz que já vi, e foi aí que percebi que Ela, a própria Nossa Senhora, nos apresentará a Jesus. Sou grata por cada novo filho espiritual e por fazer parte dessa família, que é o Apostolado Mãe dos Sacerdotes.





DÁ-ME MÃES VERDADEIRAMENTE CRISTÃS E EU TE DAREI SANTOS

Maria Zélia Marcelino Fernandes, AMAS Mossoró (RN)

Aposentada



“Tu és mãe para sempre”. Sim, isso me remete ao passado, quando da confirmação de que eu seria mãe ainda muito jovem. Acredito que isso acontece com todas as mães quando ouve: “tu serás mãe”. A verdade é que se trata de um “sim” para sempre.

O nascimento do meu primeiro filho foi acompanhado de muita alegria, em ambiente de amor e acolhimento, mas também de muitas expectativas, medos, ansiedades e sonhos futuros. Entre os muitos sonhos, jamais contemplei que o meu filho escolhesse o sacerdócio quando se tornasse adulto. Confesso que não costumava perguntar às minhas crianças sobre os seus projetos futuros. Os cuidados diários e o amor me guiavam como mãe.

O meu filho primogênito, desde muito jovem, gostava de leituras e já manifestava uma busca espiritual. Como mãe, eu o acompanhava, pois coração de mãe é assim mesmo, sempre acompanha o coração do filho. Foram muitas as buscas na fase da adolescência, mas nem sempre compreendidas. De minha parte, sempre procurei me aproximar em tentativas de plena compreensão do coração de meu filho. Sorria ao vê-lo sorrindo, chorava ao vê-lo chorar.

Ao fazer o vestibular, ele escolheu cursar Filosofia. Seguindo em sua busca, visitou mosteiros, passou períodos em alguns seminários diocesanos. Eu aceitava as suas escolhas e jamais tentei encaminhá-lo para outros caminhos ou a uma profissão escolhida por mim. Aguardei e esperei. Todas as minhas orações, os meus pedidos a Deus, à Maria Santíssima e a todos os Santos, eram direcionados aos meus dois filhos. Hugo, o mais velho, tomou a firme decisão de ser fiel servidor da Igreja de Deus, sacerdote na Igreja Católica Apostólica Romana. Lembro-me do dia em que ele chegou e me comunicou em definitivo a sua decisão. O que senti o coração dessa mãe?! Alegria? Paz? Preocupação? Eu senti tudo isso, um misto de sentimentos contraditórios. Orei! O início foi difícil e cheio de desafios. Foram anos de estudos, de buscas, momentos de medo, de incertezas quanto ao futuro, mas sempre tive forças para suportar e estar junto dele, inclusive em constante oração.

Também foi um intenso processo de aprendizagem e aceitação para mim. Em tal processo, fui entendendo melhor: era um chamado divino. O meu filho fora chamado por Deus e deu o “sim” que reverbera para a eternidade, como é o meu chamado à maternidade. Como se é mãe para sempre, acredito na Palavra: “Tu és sacerdote para sempre” (Sl 120,4; Hb 7,17).

A escolha e dedicação do meu filho para o sacerdócio, como a minha de ser mãe, é para sempre. Pareceu-me pesado ouvir e aceitar uma escolha tão definitiva numa época em que tudo muda o tempo todo. Foram muitas noites em claro para entender a dedicação total de meu filho à Igreja. Não foi fácil. À época, eu passava pela “síndrome do ninho vazio”. Era aquele misto de saudade e tristeza pela ausência do filho querido. Depois fui entendendo, amadurecendo e me tornei mais feliz. Veio a aceitação, o agradecimento a Deus e o reconhecimento de que Jesus é presença viva através da Eucaristia recebida pelas mãos do meu filho. Isso enche meu coração de emoção, choro de alegria e gratidão.

Além de mãe biológica, sou mãe espiritual de sacerdote. A cada dia mais compreendo e agradeço a Deus por participar de algumas das atividades do meu filho no exercício do seu sacerdócio. Em 05/11/2025 ele comemorou o seu aniversário. Na Santa Missa, celebrada por ele, senti-me agraciada quando ele proferiu a passagem de São Lucas 14,25-33, que trata do desapego para ser discípulo de Jesus. Sou mãe para sempre na mesma intensidade da aceitação de que tenho um filho Sacerdote para sempre.

Em setembro de 2025, meu filho, Pe. Hugo Galvão, completou dez anos de ordenação. Foi ele quem me apresentou o AMAS nos festejos de Nossa Senhora da Apresentação, em novembro de 2024. Acredito que ele tenha entendido antes de mim a importância da maternidade espiritual pelos sacerdotes. Em agosto de 2025, ingressei no Apostolado e tive a graça de conhecer melhor a beleza que é a maternidade espiritual ao participar do Retiro em Cuiabá (MT), em outubro de 2025.

Estou feliz por fazer parte desse Apostolado tão importante para a missão sacerdotal e para a Igreja. São Pio X disse, certa vez: **“Dá-me mães verdadeiramente cristãs e lhe darei santos”**.

Querido filho, minha maternidade biológica se encerra quando eu partir para o Céu, mas a maternidade espiritual começa neste mundo. Como o seu Sacerdócio é para a eternidade, posso dizer que sou sua mãe para sempre!

O VALOR DA ORAÇÃO DE UMA MÃE

Padre Hugo Marcel Marcelino Galvão

Vigário Paroquial da Paróquia Bom Jesus das Dores em Natal (RN)

Capelão do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte

Assistente Eclesiástico da Pastoral Carcerária

Filho de uma mãe que reza



Era novembro de 2024, encontrava-me na Festa de Nossa Senhora da Apresentação, Padroeira de minha Arquidiocese e da Cidade do Natal, quando conheci o Apostolado. Nossa Padroeira me apresentou o AMAS e desde então admirei com muito apreço esta iniciativa. Providencialmente, poucos dias depois, minha própria mãe, dona Maria Zélia, seria a beneficiária da divulgação do AMAS, quando passei a incentivá-la a exercer um papel mais ativo em meu ministério. Poder-se-ia até questionar: ser mãe biológica de um Padre já não é o suficiente? As orações não seriam mais eficazes? Responderia: sim e não! Justamente porque o valor de um Apostolado tem sua grandeza à medida que uma comunidade se põe a rezar pelo Sacerdote.

Quando uma mãe ora pelo seu filho Sacerdote, a força desse clamor se amplifica à medida que outros corações se fazem presentes numa mesma sintonia, tonalidade e preces. É na oração comunitária, na qual várias mulheres rezam pelos seus filhos, que se agiganta de maneira muito especial as preces de uma mãe que gerou um Padre para a Igreja. Vozes unidas intercedendo e

fortalecendo não apenas o ministério do Sacerdote, mas o ser do Padre em sua totalidade vocacional. Nesse sentido, poderíamos afirmar que, na oração das Santas Mulheres, Nossa Senhora encontrava conforto para si e para seu Filho Jesus. Até a Mãe de Deus precisou de oração e que tantas outras amadas do Pai Eterno também rezassem pelo seu Filho.

O AMAS veio para resgatar esse “privilegio” de ser mãe de sacerdote, daquele que faz de sua Igreja a Esposa que age na pessoa do próprio Jesus e, mesmo assim, continua sendo homem, limitado, pecador. Esta dádiva da adoção filial é evidenciada, como bem entende o AMAS, pela oração. Rezar com propósito e compromisso previamente estabelecido por um Apostolado ou missão de quem se põe de joelhos por uma causa, realidade específica, num contexto particular e bastante expressivo, tem o seu grau elevado de grandeza espiritual.

Importante ressaltar que o Presbítero tem a Oração da própria Igreja para consigo. A Grande Oração, por excelência, é a Santa Celebração Eucarística, em que o Padre também reza por ele mesmo e por todas as intenções particulares dele e de todo o povo reunido. É uma Oração sem medida, que transcende a experiência humana.

Perceber o valor de uma oração particular, que se estende em preces coletivas uníssonas de clamores a Deus numa comunidade, é o mínimo que nós, Padres, devemos render graças. As senhoras do AMAS entraram voluntariamente nesta comunidade que reza, intercede, chora, aplaude, clama, convive, cria, recria, cuida e ama. Aqueles a quem são dirigidas todas essas experiências de fé reverenciam nossa missão, mesmo que, por vezes, não se externem de maneira categórica em gestos de gratidão e apreço. Nesse sentido, podemos até dizer que Jesus nunca agradeceu o amor de sua Mãe, mas nunca deixou de amá-la. Ainda assim, na cruz, aproveitou para expandir o seu amor a toda a humanidade, uma vez que Maria acolhia toda a humanidade como seus filhos e filhas.

Encorajo-as, queridas filhas de Deus, como nossas mães espirituais, **a fortalecerem-se cada vez mais na busca da oração incessante, da sabedoria humana e divina e da conversão pessoal.** Sejam mulheres “cheias de graça”, para que essa potência espiritual chegue de maneira mais efetiva àqueles que são o fim primeiro e último de suas orações: nós, os sacerdotes.





O CONCEITO DE REPARAÇÃO E EXPIAÇÃO NA ESPIRITUALIDADE DAS MÃES ESPIRITUAIS DOS SACERDOTES

Padre Marcelo Adriano Cervi, Diocese de Jaboticabal (SP)

Instituto Secular dos Sacerdotes Diocesanos de Schoenstatt



A palavra “reparação” evoca a ideia de restaurar o que foi ferido, de devolver o amor onde o pecado instalou a indiferença e a dor. Já “expiar” significa participar do sacrifício redentor de Cristo, unindo-se a Ele para reparar as ofensas feitas a Deus e aos irmãos. No coração da fé cristã, ambas as realidades brotam da Cruz

de Cristo, onde o amor respondeu ao ódio e o perdão venceu o pecado.

São Paulo ensina: “Cristo nos amou e se entregou a Deus por nós como oferta e sacrifício de suave odor” (Ef 5,2). Toda expiação verdadeira nasce dessa entrega: o Filho assume a culpa que não era sua e se oferece por amor. Ele é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). Reparar, portanto, é um ato de amor solidário: colocar-se junto de Jesus para consolar Seu Coração ferido e implorar misericórdia pelos irmãos.

Para as mães espirituais dos sacerdotes, esse chamado possui um significado profundo. O presbítero, configurado a Cristo-Cabeça, continua homem frágil, sujeito a tentações e quedas. Cabe às mães espirituais acompanharem-no com oração e amor reparador, evitando julgamentos e buscando restaurar e curar com compaixão e fé.

É a mesma atitude de Maria aos pés da cruz: “Perto da cruz de Jesus estava de pé sua Mãe” (Jo 19,25). Nela, a Mãe dos Sacerdotes participa da obra redentora do Filho, oferecendo o coração transpassado em comunhão com o sofrimento redentor. A mãe espiritual, unida a Maria, reza e oferece por seus filhos sacerdotes, pedindo que cada um reencontre o olhar misericordioso de Cristo, o mesmo olhar que restaurou Pedro após sua negação (cf. Lc 22,61).

A “reparação” é silenciosa, perseverante e cheia de ternura. Ela não ignora o pecado,

mas o envolve com amor. Assim, a mãe espiritual também repara quando intercede por um sacerdote em crise, oferecendo um sacrifício por quem vacilou ou simplesmente permanece fiel diante da dor da Igreja. **Em tempos de escândalos e abusos que tristemente ferem o Corpo Eclesial, seu olhar não é o da minimização nem o da condenação, mas o da fé, que confia na força da graça: “Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5,20).**

A “expição”, por sua vez, é a dimensão sacrificial da reparação. Não é uma penitência isolada, mas comunhão com o Coração de Cristo. O sofrimento, a oração e as pequenas renúncias diárias tornam-se ofertas redentoras quando unidas ao Sacrifício Eucarístico. Cada vez que uma mãe espiritual se ajoelha diante do Santíssimo e reza por um filho espiritual sacerdote, participa da obra expiatória do Senhor, pois “completa na própria carne o que falta às tribulações de Cristo, em favor do seu Corpo Místico, que é a Igreja” (Cl 1,24).

Na reparação e na expiação, as mães espirituais sustentam os ministros de Cristo com o amor discreto e fiel de quem intercede, consola e oferece. **Numa Igreja ferida, essa vocação é mais necessária do que nunca.** É preciso corações que amem de modo reparador, que restaurem pela oração o que foi manchado pela infidelidade humana. Assim, a reparação não é apenas um gesto devocional, mas um ato eclesial: insere as mães espirituais no coração da Igreja, junto de Maria, Mãe dos Sacerdotes, e faz delas instrumentos de misericórdia. Diante da dor e da vergonha, a resposta cristã é sempre o amor que repara, o amor que expia, o amor que permanece de pé junto à cruz.





LITURGIA E ESPIRITUALIDADE DA ORAÇÃO

COLETA NA SANTA MISSA

Diácono Pedro Augusto Arantes Bernardes

Diocese de São José dos Campos (SP)



Em seu conhecido livro, *A Missa, parte por parte*, Pe. Luiz Cechinato abre cada capítulo referente a um determinado momento da Santa Missa com uma pequena história ilustrativa. Para explicar a Oração da Coleta, ele conta que certa comunidade carecia de uma escola, mas ninguém tomava a iniciativa de solicitar uma ao

governador. Finalmente, um senhor tomou coragem e obteve como resposta que era necessário que mais pessoas apontassem a necessidade da sua construção. Impelido pelo desejo de fazer o bem e atender à solicitação do governador, o homem colheu inúmeras assinaturas e retornou ao palácio do governo com uma representativa caravana. Diante desse esforço, a solicitação foi atendida.

Essa ideia é justamente a definição do verbo latino “*colligere*”, que quer dizer reunir, recolher, coletar. O Sacerdote, em nome da assembleia e pela assembleia, coleta – reúne – nesta oração todos os pedidos e súplicas para apresentar ao Pai. Inicia com um convite: “**Oremos**”. Segue-se um breve silêncio, momento em que os fiéis tomam consciência de que estão na presença de Deus e formulam interiormente seus pedidos. Esses pedidos são unidos pelo celebrante em uma só oração que “expressa a índole da celebração”, ou seja, a festa ou o tempo litúrgico que se celebra. Assim, une as intenções particulares ao tempo litúrgico da Igreja, dando universalidade àquelas orações.

Para proferir a Oração da coleta, após o convite inicial e o silêncio orante, o sacerdote eleva a Deus todas as intenções dos fiéis. Por isso, ao final da oração, todos aclamam: “Amém!”,

para afirmar que a oração feita também é sua, é a chancela da comunidade. Há aqui um elemento interessante do ponto de vista espiritual. A teologia litúrgica da Igreja sempre afirmou que a Missa é a celebração de um sacrifício. Pois bem, **os sacrifícios são realizados por uma intenção**, e a intenção particular de cada fiel, ao participar do sacrifício, é apresentada no momento da Oração da Coleta. A intenção é depositada junto à patena e o cálice, para ser elevada ao Pai com a agradável oferta de seu filho Jesus Cristo, Senhor Nosso.

A Instrução Geral do Missal Romano, no número 54, afirma que, segundo a antiga tradição, a Oração da Coleta é dirigida ao Pai, pelo Filho no Espírito Santo, seguida de uma conclusão trinitária. Veja:

- quando se dirige ao Pai: *Per Dóminum nostrum Iesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sancti, Deus, per ómnia saecula saeculórum* (Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo);
- quando se dirige ao Pai, mas no fim menciona o Filho: *Qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sancti, Deus, per ómnia saecula saeculórum* (Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo);
- quando se dirige ao Filho: *Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitate Spíritus Sancti, Deus, per ómnia saecula saeculórum* (Vós, que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo).

Tal estrutura representa toda a liturgia. Outra observação importante é que, diferentemente das edições anteriores da Instrução Geral, na atual 3ª edição consta a seguinte explicitação: “Na missa sempre se diz uma única oração do dia” – outro nome que se dá para a Oração Coleta (oração breve e geral). Essa explicação é relevante, pois, antes da reforma litúrgica, era possível rezar uma única Missa com duas orações coletas diferentes. Depois da reforma, essa possibilidade foi suprimida, mas em alguns lugares houve insistência nessa prática, que precisou ser corrigida.

Por fim, é mister reafirmar a importância de participar da Sagrada Liturgia de forma “ativa e consciente”. Preparar bem as intenções pelas quais o fiel celebrará o santo sacrifício da Missa é elemento essencial para uma boa participação. Por esse cuidado, o fiel une-se de modo mais excelente ao mistério celebrado. Ofereça, peça e eleve ao Senhor Deus suas intenções em cada Missa no momento da Oração Coleta, com a qual se conclui os ritos iniciais da Santa Missa.





SACERDÓCIO: UM CHAMADO DE INTIMIDADE: O CHAMADO À VIDA SACERDOTAL E SUAS FORMAS DE RESPONDER A DEUS!

Padre Edevando Acindino Martins

Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Brotas, Arquidiocese de Cuiabá (MT)



Podemos compreender o chamado de Deus para nós olhando o chamado dos profetas. Tomemos por exemplo Samuel, Isaías, Jeremias, Jonas e Amós. O Profeta **Samuel** tem sua vocação selada pela consagração feita por sua mãe, Ana, que era estéril e, ao receber a graça de ter um filho, entregou-o ao Santuário de Deus para lá viver por toda a vida: *“Eis o menino por quem eu pedi, e o Senhor ouviu a minha súplica. Por isso, o ofereço, agora, ao senhor, a fim de que só ao Senhor ele sirva, durante toda a sua vida”* (cf 1Sm 1,27-28). No Profeta **Isaías** admiramos a sua prontidão em responder ao chamado de Deus: *“Em seguida ouvi o Senhor dizer: Quem é que vou enviar? Quem será nosso mensageiro? Então, respondi: Aqui estou. Envia-me!”* (cf Is 6,8). No Profeta **Jeremias** encontramos a belíssima passagem da vocação guardada desde toda a eternidade no coração de Deus: *“Antes de formar-te no seio de tua mãe, eu já te conhecia; antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta das nações”* (cf Jr 1,5). Esta belíssima revelação de Deus é acompanhada por uma resposta insegura do profeta: *“Ah! Senhor Deus, não sei falar, sou uma criança”* (cf Jr 1,6). Jeremias é forjado e, por fim, se une ao sonho de Deus: *“Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir! Foste mais forte do que eu e me subjugaste!”* (cf Jr 20,7). Em **Jonas** encontramos o profeta que não diz o seu “sim”, decididamente nega o seu chamado e vive fugindo de Deus. Como vemos no seu livro, ele foi obrigado a realizar sua missão, fez a obra pela metade e termina desgostoso, por causa da conversão de Nínive, pois queria que Deus destruísse o povo a ele confiado. Por fim, chegamos ao Profeta **Amós**, homem simples do campo, criador de ovelhas e pequeno agricultor, mas que Deus chamou e consagrou para ser profeta: *“Não sou profeta, nem filho de profeta! Sou pastor e cultivo sicômoros. Foi o Senhor Deus que me tirou de detrás do rebanho e ordenou: ‘Vai profetizar contra Israel, o meu povo!’”* (cf Am 7,14-15).

Na vida e vocação dos profetas podemos entender que o chamado é único, ou seja, cada um é chamado de uma forma particular. Deus pode nos visitar ainda criança, na juventude, na idade



adulta e até mesmo em idade avançada. Ele considera a realidade da vida de cada um, sua personalidade, sua família, o tempo e o lugar em que cada um vive. **A Vocação é Cristo que passa, nos encontra e nos chama a viver com Ele, para Ele, a vivermos Nele e Ele em nós!** Foi assim com os Apóstolos. Foi assim com os Santos e precisa ser assim com cada um de nós. Há uma canção que marca a minha vocação. Desde a minha infância, por essa canção – A Barca – Cristo me visitava, me inquietava e me chamava a segui-lo. O refrão diz: *“Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco. Junto a ti buscarei outro mar”*.

Volto a dizer: *A Vocação é Cristo que passa, nos encontra e nos chama a viver com Ele, para Ele, a vivermos Nele e Ele em nós!* Podemos ser capazes de deixar tudo para seguir a Cristo. Porém, corremos o risco de deixarmos Cristo e vivermos nossa vocação e realizarmos a nossa missão segundo a nossa própria vontade. Quando cantamos: *“Junto a ti buscarei outro mar”*, temos que ter a consciência que o “outro mar” é o Reino de Deus, que se realiza ou se experimenta somente quando se faz a Vontade de Deus. *“Seja feita a tua vontade, assim na Terra como no Céu”*, rezamos muitas vezes, não é mesmo? Mas a Vontade de Deus só se alcança numa vida de intimidade com Ele. São João Maria Vianney nos conduz a esta vida íntima com Deus em sua oração: *“Eu vos amo, meu Deus, e meu único desejo é amar-vos até o fim, até meu último suspiro. Eu vos amo, meu Deus, infinitamente amável. E prefiro morrer vos amando a viver sem vos amar. Dai-me, Senhor, a graça de ser fiel para realizar a vossa vontade sempre. Que meu coração repita, a cada vez que respiro, aquilo que não poderei dizer a todo momento: que vos amo, meu Deus”*.

Em suma, Deus nos chama de forma pessoal e de um jeito único, irrepetível. A resposta também é pessoal e única, e cada um responde do seu jeito, segundo suas faculdades. E ao responder “sim”, não se pode nunca deixar de ter uma vida de intimidade com Deus.

EVANGELIZAÇÃO EM UM NOVO CONTINENTE: O “CONTINENTE DIGITAL”

Padre Wellington Giovani Santos

Vigário da Paróquia Nossa Senhora D’Ajuda, Caçapava (SP)



Desde que o ser humano iniciou sua caminhada sobre a Terra, há milhares de anos, e criou símbolos para transmitir conhecimento, a comunicação tem evoluído e se transformado de forma radical. Hoje, somos capazes de nos comunicar com pessoas de diferentes culturas, línguas e nacionalidades, em qualquer parte do

mundo, em questão de segundos.

Com o advento da tecnologia moderna, surgiu um novo espaço que transcende as limitações de tempo e espaço: é a internet, também conhecida como ciberespaço. Nesse ambiente desenvolve-se uma nova cultura e uma nova linguagem que escapam às regras convencionais, formando o que o saudoso Papa Bento XVI chamou de “continente digital”. Por meio dele é possível acessar vastos conhecimentos sobre diversas ciências, favorecendo o aprofundamento intelectual – especialmente entre os jovens, os mais influenciados por essa realidade.

Diante desse novo cenário da vida humana, a Igreja tem se preocupado com os impactos dessa cultura digital sobre o conhecimento da verdade e da realidade. Observamos que, por diversos meios, a verdade é distorcida, ideologias são disseminadas, relações são reconfiguradas, e há manipulação, econômica e política, que gera polarizações agressivas. Além disso, a distinção entre o real e o fictício tem se tornado cada vez mais nebulosa. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de proteger as pessoas contra enganos em questões fundamentais da vida humana, como a própria fé.

Por esse motivo, nossos pastores, no Sínodo sobre a Sinodalidade, reconhecendo a influência da cultura digital – especialmente sobre os jovens –, apontam a necessidade de que as Igrejas locais apoiem, encorajem e acompanhem aqueles que se expressam sobre a fé no ambiente digital, para que anunciem a verdade do Evangelho com fidelidade, sem distorções (Cf. Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos: para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão, 113 e 149).

Seguindo essa direção, nos dias 28 e 29 de outubro de 2025, a Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB realizou o **Encontro de Padres Influenciadores Digitais**, com o objetivo de refletir sobre a missão evangelizadora no ambiente digital. Durante o encontro foi possível meditar sobre a unidade entre a comunicação das verdades da fé, percebendo, segundo Dom Jaime Spengler, que “quem se dedica a essa dimensão da vida pastoral participa de modo especial do divino”.

As reflexões se concentraram em como ser evangelizadores em uma cultura urbana e digital, promovendo a comunhão em uma sociedade profundamente marcada pelo individualismo. Nesse contexto, é essencial destacar que a comunhão se concretiza na realidade, na vivência de uma comunidade que se reúne para celebrar, apoiar-se nos momentos de sofrimento e solidão, e crescer social e espiritualmente. Por isso é fundamental que todos apresentem uma narrativa unificadora, somando forças para **anunciar o Evangelho com sinceridade e verdade, sem retirar ou acrescentar nada à mensagem proclamada por Nosso Senhor Jesus Cristo**. O ambiente digital – esse novo continente a ser explorado – é, sem dúvida, propício para fomentar essa comunhão, quando todos trabalham em sintonia, como numa orquestra: diferentes instrumentos que, no ritmo certo, produzem a mais bela melodia.

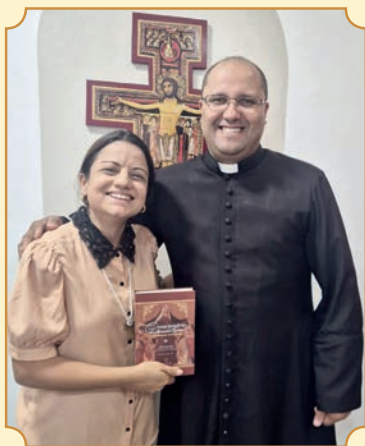
Vale ressaltar que o encontro foi direcionado aos padres – aqueles que têm a missão de guardar o depósito da fé, por participarem do ministério episcopal de seu bispo diocesano –, mas a missão de evangelizar pertence a todos os batizados. Assim, é dever de cada um transmitir, com coerência e verdade, a Boa Nova do Evangelho, cumprindo a missão confiada por Cristo (cf. Mc 16,15ss) e sendo seus autênticos profetas.



ANO NOVO: COM DEUS E PARA ELE NÃO PODEMOS FAZER POUCO

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Com alegria e esperança, iniciamos um ano de Nosso Senhor repleto de propósitos para o nosso Apostolado. Deus nos chama a realizar grandes obras de amor por Ele, coisas épicas. Estando com Ele, não podemos fazer pouco, pois Ele é Todo-Poderoso e tudo podemos naquele que nos fortalece (cf. Fl 4,13).

Com essa certeza, vamos iniciar mais um ano de dedicação aos nossos amados ministros de Deus, os sacerdotes. Santa Teresinha dizia que Deus não inspira desejos irrealizáveis, e que tudo que Ele quis dar a ela primeiro a fez desejar.

É por isso que vou manifestar abertamente os grandes desejos que vejo Deus suscitar em nossos corações e, unido a todas vocês, humildemente expressá-los com o verbo ‘querer’ no seu sentido mais profundo. Queremos manifestar nossa profunda gratidão e amor aos sacerdotes, valorizando quem são e os dons que nos oferecem. Isso nos inspira a nos doarmos a Deus – por meio de nossas orações, trabalhos e sacrifícios –, para que lhes seja retribuído cem vezes mais nesta vida e na vida eterna.

Por meio da Virgem Maria, queremos ser uma oferta viva a Deus Pai, para que uma ação extraordinária do Espírito Santo se realize sobre os sacerdotes e sobre toda a Igreja, um verdadeiro e novo Pentecostes, que os renove e prepare para o triunfo do Coração Imaculado, que é o triunfo do Coração de Jesus.

Queremos que os pais e as mães espirituais e suas famílias sejam santificados por meio de sua oferta diária pelos sacerdotes.

Queremos que Deus desperte muitos pais espirituais para que, junto às mães, possam se ofertar generosamente a Ele nesta empresa espiritual.

Queremos que muitos corações sejam tocados e que as famílias se sintam atraídas pela missão do nosso Apostolado.

Queremos aprofundar o chamado divino à maternidade e paternidade espirituais.

Queremos homens e mulheres que se ofertem inteiramente e se consagrem a Deus no Apostolado.

Queremos que tudo seja restaurado em Cristo, que renova todas as coisas, e que o Brasil se torne o berço de uma nova cristandade, pequena porção de Deus, edificada com o zelo de muitos santos sacerdotes.

Queremos estabelecer um santuário dedicado à adoração, reparação e expiação, com o propósito central de promover a **santificação dos sacerdotes**. Este espaço será um refúgio para vivenciarmos os apelos mais urgentes dos Divinos Corações, para a conversão e santificação das almas, em especial as dos sacerdotes.

Queremos que seja um lugar de apoio e de peregrinação para consagrados, para pais e mães espirituais com suas famílias, oferecendo serviços voltados à restauração do clero: desde uma casa de acolhida, retiros e direção espirituais, até atualização teológica e fomento à fraternidade sacerdotal.

Queremos penetrar no coração da Igreja e participar dos seus desafios, aliviar as chagas de Nosso Senhor e nos dedicarmos inteiramente ao Apostolado de Amor.

Queremos uma comunhão incondicional com o Papa e a Santa Igreja, com o anseio de sermos acolhidos e reconhecidos como filhos zelosos e servidores fiéis.

Diante de tamanhos e tão grandiosos desejos, firmamos nosso compromisso de que, com a graça de Deus, tudo isso se realize. Confiantes na intercessão da Virgem Maria e inspirados por Santa Teresinha, que nos lembra que Deus não inspira desejos irrealizáveis, avançaremos. Que o nosso Apostolado seja o berço de uma nova cristandade no Brasil, com homens e mulheres inteiramente consagrados e ofertados, para que tudo seja restaurado em Cristo, que renova todas as coisas. Unidos na oração e no sacrifício, transformaremos esses “quereres” em realidade viva para a glória de Deus e santificação de seus ministros.

Que estes anseios profundos, que cremos serem suscitados pelo próprio Espírito Santo em nossos corações, se tornem a nossa oração diária e a nossa oferta viva. Pela intercessão da Virgem Maria, confiamos plenamente que Deus Pai realizará essa ação extraordinária na Igreja. Unidos neste propósito de amor pelos sacerdotes, perseveraremos até que o Brasil se torne, de fato, o berço de uma nova cristandade, e que o triunfo do Coração Imaculado de Maria se cumpra plenamente. Que assim seja, para a maior glória de Deus.

Queridas mães espirituais, confiemos todos esses desejos ao Divino Corações de Jesus, Maria e José, e às orações e sacrifícios de



toda a família do Apostolado Mãe dos Sacerdotes.

Intenções do mês

1. Pelo nosso Papa Leão XIV

Nós Vos pedimos, Senhor, que o assistais com a Vossa graça e o fortaleçais com o poder do Vosso Espírito Santo, para que ele possa enfrentar com sabedoria e coragem os desafios deste novo ano que se inicia.

Iluminai a sua mente para discernir a Vossa vontade, dai-lhe fortaleza física e espiritual para suportar o fardo do seu ofício e concedei-lhe a paz para liderar o rebanho que lhe foi confiado.

Que sob a sua orientação a Igreja seja um farol de luz e esperança no mundo, construindo pontes de diálogo e encontro, e testemunhando a caridade e a unidade na fé.

Protegei-o de todo mal e perigo, e que a Virgem Maria, Mãe da Igreja, interceda por ele. Amém.

2. Pelos Bispos e Presbíteros, nossos filhos espirituais

Deus Pai de misericórdia, neste momento de oração, elevamos nossos corações a Vós por todos os Bispos e sacerdotes do mundo.

Vós os escolhestes para serem pastores do Vosso rebanho, para levarem a Vossa Palavra a todos os cantos da Terra, para ministrarem os sacramentos e serem sinais vivos da Vossa presença.

Dignai-Vos derramar sobre eles a graça do Vosso Espírito Santo, para que sejam fortalecidos na fé, constantes na esperança e fervorosos na caridade.

Que a Vossa graça os ilumine e os ajude a enfrentar os desafios de um novo ano, as dificuldades, as provações e as perseguições com coragem, perseverança e fidelidade inabalável ao Vosso chamado e à Vossa Igreja.

Concedei-lhes a sabedoria para discernir a Vossa vontade, a humildade para Vos servir com alegria, e a santidade para serem exemplos vivos do Vosso amor.

Protegei-os de todo mal e perigo, defendei-os das ciladas do inimigo, e fazei com que, ao final de suas vidas, possam ouvir de Vossos lábios: “Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor”. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

3. Pelas mães espirituais por nosso Apostolado

Deus eterno e todo-poderoso, em nome de Jesus Cristo, Vosso Filho e Nosso Senhor, elevamos nossos corações a Vós.

Nós Vos bendizemos e agradecemos, ó Pai misericordioso, pelo dom inestimável das **mães espirituais** que, com orações, sacrifícios e amor incondicional, sustentam e intercedem pelos Vossos sacerdotes. Abençoi estas mulheres de fé inabalável, que, muitas vezes, no silêncio e na discrição do lar ou da vida religiosa, exercem uma maternidade profunda e eficaz. Recompensai

cada lágrima, cada prece e cada renúncia oferecidas pelo bem das vocações sacerdotais e pela santificação do Vosso clero. Que elas sintam o consolo e a gratidão da Igreja e sejam repletas de Vossa paz e alegria.

Senhor, com humildade, pedimos pelo **Apostolado**, que a Vossa Divina Providência nos confia, que derrame o Vosso Espírito Santo sobre nós, concedendo-nos a sabedoria para discernir a Vossa vontade, a coragem para agir em conformidade com ela e a perseverança para não desanimarmos diante dos desafios. Que a nossa missão seja um farol da Vossa luz no mundo, um instrumento eficaz da Vossa graça e um canal da Vossa misericórdia. Inspirai os nossos corações e mentes para que todas as nossas ações, guiadas por Vós, glorifiquem o Vosso Santo Nome e sirvam à edificação da Vossa Igreja.

Confiamos estas intenções à intercessão poderosa da Santíssima Virgem Maria, Mãe de todos os sacerdotes e Rainha dos Apóstolos. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Regra de Vida

- 1. Viver a maternidade/paternidade espiritual, à imitação de Maria, Mãe dos Sacerdotes, e de São José**, intercedendo e ofertando pela perseverança e santificação do clero, e anunciando este carisma a mais mulheres e homens, especialmente na minha família e comunidade.
- Em espírito de comunhão eclesial e zelo apostólico, **aplicarei o Santo Sacrifício da Missa** – fonte e ápice de toda a vida cristã – e **receberei a Sagrada Comunhão na intenção particular** do projeto do Santuário de Adoração e Reparação pela Santificação dos Sacerdotes. Desejo, por este ato de piedade e reparação, unir-me à oração de toda a Igreja, suplicando a Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, que derrame suas graças sobre o clero, configurando cada sacerdote mais perfeitamente ao seu Coração amabilíssimo, para a glória de Deus e salvação das almas.
- Não reclamarei e aceitarei os incômodos e sacrifícios diários**, não com resignação amarga, mas com um coração dócil e grato. Assim, cada pequena renúncia será um sacrifício vivo e agradável a Deus, oferecido com amor e alegria pela santificação e perseverança do meu filho espiritual, Seu sacerdote. Que a minha paz interior contribua para a fecundidade do seu ministério.

Queridas mães espirituais,

Que a graça divina se derrame copiosamente sobre vida de cada uma de vocês ao longo de todo este novo ano.

É meu sincero desejo que permaneçam firmes e fiéis ao sublime dom que o Senhor lhes confiou, prosseguindo com sabedoria e amor nessa nobre missão.

Em união dos Sacratíssimos Corações de Jesus, Maria e José, rogo a Deus que as abençoe e guarde perpetuamente.

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



AS TRÊS COISAS BRANCAS NA VIDA DE SÃO JOÃO BOSCO

Pe. Victor Hugo IVE

Secretário provincial e prof. do Centro Tomista



Inicar o ano sob a luz de São João Bosco é permitir que o coração seja tocado pela mesma claridade sobrenatural que guiou sua vida. Dom Bosco não foi apenas um grande pedagogo: foi, antes de tudo, um místico, no sentido mais tomista e realista do termo – alguém em quem Deus operava de modo tão íntimo que já não era ele quem vivia, mas Cristo que vivia nele (cf. Gl 2,20). Desde a sua tenra infância, Deus se comunicava com ele através de sonhos e visões proféticas que representavam realidades sobrenaturais, como, por exemplo, o famoso sonho das duas colunas, uma maior, a Hóstia Consagrada, outra menor, Nossa Senhora Auxiliadora, e o Papa guiando a barca no meio das duas colunas. Essa doutrina animou todo seu labor apostólico e, desde suas Memórias Biográficas, seus discípulos salesianos sempre entenderam o amor às três coisas brancas (le tre bianchezze) como o elemento essencial para a sua formação.

De igualíssimo modo pensou o Rev. Pe. Carlos Miguel Buela, fundador da nossa Família Religiosa do Verbo Encarnado, com relação a seus religiosos, e plasmou em nosso direito próprio a importância desses amores, de modo especial ao magistério de São João Paulo II. A fidelidade de Dom Bosco às “três alvuras da Igreja” – **Nossa Senhora, o Papa e a Sagrada Eucaristia** – revela como sua santidade estava toda ordenada ao coração da Igreja.

Deus dispôs que toda graça chegasse aos homens por **Maria** (Cf. *Tratado da Verdadeira Devoção*, nº 1). Não é surpresa, portanto, que toda a vida de Dom Bosco tenha começado sob um olhar mariano sobrenatural. Seus sonhos – tão frequentemente reduzidos por biógrafos naturalistas – não eram ficções pedagógicas, mas sinais luminosos da ação de Deus de um modo místico em sua alma. Foi na presença de Maria que ele recebeu, aos nove anos, a revelação de sua vocação; foi por ela que aprendeu a transformar os jovens não pela força, mas pela beleza das virtudes, como é tão característico de seu *Método Preventivo*. A verdadeira devoção mariana sempre conduz ao centro da Igreja. Maria educa para o amor ao Papa, porque educa para a obediência de Cristo. À Maria por Jesus (“Eis aí a tua mãe.” - Jo 19,27) e a Jesus por Maria (“Fazei tudo o que Ele vos disser” - Jo 2,5).

Para o Aquinate, a **Eucaristia** é “vínculo da caridade” e “sacramento da unidade” (STh. III, q.73, a.3; q.82, a.2). A Eucaristia era a coluna invisível que sustentava toda vida de São João Bosco. Ao contemplar o famoso sonho das duas colunas, compreende-se que Dom Bosco via na Eucaristia a fortaleza da Igreja em tempos de tempestade.

E, assim como Cristo Eucarístico é princípio de unidade, também o **Papa** é, como ensina a *Lumen Gentium* 23, o fundamento visível dessa unidade. Por isso, alimentar-se da Eucaristia deve gerar amor e fidelidade ao Papa.

Em seu sonho, Dom Bosco via que o barco da Igreja seria violentamente atacado, não apenas por armas, mas por “livros incandescentes”: erros, heresias, falsas doutrinas. Em todas essas visões, porém, o Papa permanecia à frente, conduzindo a barca entre as duas colunas, reforçava a confiança absoluta naquele que Cristo colocou como “chefe visível” de sua Igreja. Ele repetia: “Fiquem sempre com o Papa, seja ele quem for”. Não por conveniência, mas por fé na promessa de Cristo: “...non praevalerunt” (Mt 16,18: “... não prevalecerão”). O diabo odeia a Igreja e ataca, para vencê-la, em seus três pilares. Dos três, o Papa é o mais frágil, pois é o mais humano, e, portanto, é aquele que mais deve ser sustentado por nossas orações.

Para as mães espirituais dos Sacerdotes, esta é uma luz preciosa. Ser mãe espiritual é participar da maternidade de Nossa Senhora e da Igreja; quem sustenta seus sacerdotes espiritualmente sustenta também Pedro, porque *Ubi Ecclesia, Ibi Petrus* (Onde está a Igreja, aí está Pedro).

Deus abençoe a todas!





EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Selecionados por Andressa Rocha Muniz, AMAS Fortaleza (CE)

Professora



Santa Missa e proclamação de São John Henry Newman como Doutor da Igreja – Homilia do Papa Leão XIV, Praça de São Pedro, 1º/11/25

Procuramos quem nos console e, muitas vezes, não encontramos. Às vezes, torna-se até insuportável a voz daqueles que, com sinceridade, pretendem partilhar a nossa dor. E isto é verdade: há situações em que as palavras não servem e tornam-se quase supérfluas. Nestes momentos, talvez restem apenas as lágrimas do choro, se é que estas não se esgotaram. O Papa Francisco recordava as lágrimas de Maria Madalena, desorientada e sozinha junto ao túmulo vazio de Jesus: “Ela simplesmente chora – dizia ele. Vede, às vezes, na nossa vida, os óculos para ver Jesus são as lágrimas. Há um momento na nossa vida em que só as lágrimas nos preparam para ver Jesus. E qual é a mensagem desta mulher? ‘Eu vi o Senhor’”.

Comemoração de todos os Fiéis Defuntos – Homilia no Cemitério do Verano, Roma, 02/11/2025

Queridos irmãos e irmãs, enquanto a dor da ausência de quem já não está entre nós permanece gravada nos nossos corações, confiemo-nos à esperança que não engana (cf. Rm 5,5); olhemos para Cristo Ressuscitado e pensemos nos nossos falecidos revestidos já da sua luz; deixemos ressoar em nós a promessa da vida eterna que o Senhor nos faz.

Santa Missa em sufrágio do Papa Francisco e dos cardeais e bispos falecidos durante o ano – Homilia, Basílica de São Pedro – Capela Papal, 03/11/2025

Por isso, os cristãos não chamam os locais de sepultamento de “necrópoles”, ou seja, “cidades dos mortos”, mas de “cemitérios”, que significa, literalmente, “dormitórios”, lugares onde se descansa à espera da ressurreição. Como profetiza o salmista: “Deito-me em paz e logo adormeço, porque só tu, Senhor, me fazes repousar em segurança” (Sl 4,9).

Santa Missa na Solenidade da Dedicação da Basílica de São João de Latrão – Homilia na Basílica de São João de Latrão (Roma), 09/11/2025

Que a unidade seja objeto indispensável de vossos esforços, mas não somente isso: que seja também o critério de verificação de vossas ações e de vosso trabalho conjunto, porque o que une vem d’Ele, mas o que divide não pode vir.

Santa Missa pelo 125º aniversário da Dedicação da Igreja de Santo Anselmo no Aventino – Homilia na Igreja de Santo Anselmo no Aventino, Roma, 11/11/2025

Também no nosso tempo não faltam desafios para se enfrentar. As mudanças repentinas a que assistimos provocam-nos e questionam-nos, levantando problemáticas até agora inéditas. Esta celebração recorda-nos que, tal como o Apóstolo Pedro, e com ele Bento e tantos outros, também nós só podemos responder às exigências da vocação que recebemos colocando Cristo no centro da nossa existência e da nossa missão, começando por aquele ato de fé que nos faz reconhecer n’Ele o Salvador e traduzindo-O em oração, estudo e compromisso com uma vida santa.

IX Dia Mundial dos Pobres, no Jubileu do Pobres – Homilia na Basílica de São Pedro, 16/11/2025

Deus não nos deixa sozinhos nas perseguições, nos sofrimentos, nas dificuldades e nas opressões da vida e da sociedade. Ele manifesta-se como Aquele que toma partido por nós. Toda a Escritura é atravessada por este fio condutor que narra um Deus sempre ao lado dos mais frágeis, dos órfãos, dos estrangeiros e das viúvas (cf. Dt 10,17-19).

Referências: www.vatican.va | www.vaticannews.va | www.acidigital.com





SAGRADA ESCRITURA, TRADIÇÃO E MAGISTÉRIO: AS FONTES DA NOSSA FÉ

Padre Deoni Alexandrino da Silva

Reitor do Seminário Cristo Rei, Cuiabá (MT)



Toda obra carrega em si as marcas do seu autor e, em certo sentido, proclama algo sobre ele, possibilitando que seja conhecido, ao menos de forma impessoal. Assim, também, Deus pode ser conhecido de forma impessoal pelo homem quando, através da sua razão, se debruça sobre a Criação. Mas existe um modo muito

mais profundo e pessoal de conhecer Deus: a partir da comunicação que Ele mesmo faz de Si, através daquilo que o Catecismo da Igreja Católica chama de **Revelação Divina**.

O termo teológico Revelação Divina se refere ao fato de que Deus permite à humanidade conhecer o seu plano salvífico, não em razão do esforço racional humano, mas como uma graça advinda do próprio Deus, que quis se comunicar com o ser humano. A *Constituição Dogmática Dei Verbum* afirma que “Deus, invisível na riqueza do seu amor, fala aos homens como amigos e convive com eles, para os convidar à comunhão com Ele.” (DV, 2). Sendo assim, a comunicação feita por Deus é um diálogo que Ele quer estabelecer com a humanidade.

Essa comunicação não se limita a transmitir informações teóricas sobre Deus e seu plano, mas insere realmente aqueles que o escutam na riqueza de sua Vida de Comunhão Trinitária, participando de toda felicidade que esse relacionamento comporta. Entre a comunicação de Deus e a felicidade do relacionamento, é preciso entender que Deus respeita a liberdade humana e que, sem a resposta livre do homem ao Deus que se revela, esse diálogo não existirá e, consequentemente, o ser humano não participará dessa felicidade. Por isso se diz que ao Deus que se revela é devida à obediência da fé. (DV, 5). Pela fé

o homem responde à Palavra que lhe foi dirigida e começa a participar da grandeza que ela comporta, trilhando, assim, um caminho de crescimento na comunhão com Deus e, portanto, na santidade.

A Revelação Divina aconteceu plenamente em Jesus Cristo, que deu o mandato à Igreja, mais precisamente aos Apóstolos, para comunicar essa mensagem salvífica ao mundo e, assim, possibilitar que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Tal comunicação acontece oralmente (também por exemplos e ações) e, também, de forma escrita. A Revelação, segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, no parágrafo 80, é a fonte comum de onde brotam a **Sagrada Escritura** e a **Sagrada Tradição**, que são duas modalidades distintas de transmissão.

A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus, por ser redigida sob a moção do Espírito Santo; e a “Sagrada Tradição transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a Palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos, para que, sob a luz do Espírito de verdade, eles, por sua pregação, fielmente a conservem, exponham e difundam” (DV, 9).

Diante disso tudo, podemos nos perguntar: como tenho certeza de que o conteúdo da fé que temos acesso hoje é o mesmo comunicado pelo Cristo? Para responder a essa questão, precisamos recordar que Jesus Cristo confiou à Igreja o Depósito da Fé (todo o conteúdo da Revelação), e o ofício de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, escrita ou transmitida, foi confiado unicamente ao **Magistério Vivo da Igreja**, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo, ou seja, foi confiado aos Bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, o Bispo de Roma (*Catecismo da Igreja Católica*, 85). O Magistério não está acima do Depósito da Fé; por isso, não pode excluir, acrescentar ou corrigir as verdades aí dispostas, mas servi-lo, sendo-lhe fiel guardando-o e expondo-o de forma santa, para que todos tenham acesso àquilo que é a comunicação de Deus com a humanidade, a fim de inseri-la no seu seio de amor.

Eis aí a grandeza desse mistério! Deus quis estabelecer um diálogo amoroso com a humanidade e assim o fez; o conteúdo desse diálogo vem sendo transmitido sem erros graças ao Magistério, ao longo dos séculos, tanto pela Escritura como pela Tradição Viva da Igreja, alcançando os homens de todos os tempos e os que responderam com fé, transformando suas vidas e fazendo-os participantes da bem-aventurança eterna, que será vivida plenamente no céu.



O PODER DE SÃO JOSÉ NO CÉU

A vida de São José segundo São João Bosco



Nem sempre a glória e o poder dos justos sobre a Terra são a medida certa do mérito de sua santidade; mas não é o caso da glória e do poder com que são revestidos no céu, onde cada um é recompensado de acordo com suas obras. Quanto mais santos eles forem aos olhos de Deus, mais serão elevados a um grau

seu coração um amor mais terno do que o do melhor dos pais.

Não nos tornamos seus filhos, enquanto Jesus Cristo é nosso irmão e Maria, sua casta esposa, é nossa mãe cheia de misericórdia?

Voltemo-nos, portanto, para São José com uma confiança viva e plena. Sua oração, unida à de Maria e apresentada a Deus em nome da adorável infância de Jesus Cristo, não pode ser recusada, mas deve obter tudo o que pedir.

O poder de São José é ilimitado, estendendo-se a todas as necessidades da nossa alma e do nosso corpo.

É, principalmente, em nossa última hora, quando a vida está prestes a nos deixar como um falso amigo, quando o inferno redobrá seus esforços para raptar nossa alma na passagem para a eternidade, é nesse momento decisivo para nossa salvação que São José nos assistirá de maneira muito especial, se formos fiéis em honrá-lo e orar por ele em vida. O divino Salvador, para recompensá-lo por tê-lo salvado da morte, livrando-o da ira de Herodes, deu-lhe o privilégio especial de resgatar das armadilhas do demônio e da morte eterna os moribundos que se colocaram sob sua proteção.

É por isso que ele é invocado com Maria em todo o mundo católico como o santo padroeiro da boa morte. Oh! Como seríamos felizes se pudéssemos morrer como tantos servos fiéis de Deus, pronunciando os nomes onipotentes de Jesus, Maria e José. O Filho de Deus, diz o Venerável Bernardo de Bustis, tendo as chaves do paraíso, deu uma a Maria e outra a José, para que pudessem introduzir todos os seus fiéis servos no lugar de refrigério, luz e paz.

Seja um instrumento de divulgação da Petição mundial online para a memória tão necessária do Castíssimo Coração de São José: visite, assine e compartilhe pelo site corjoseph.org e siga-nos no Instagram @castissimocoracaodesaojose.

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.

sublime de poder e autoridade.

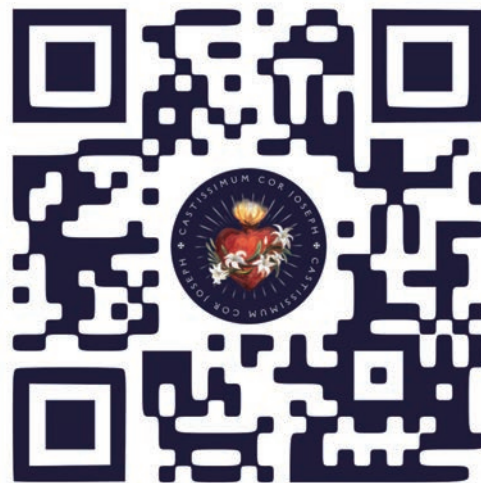
Uma vez estabelecido esse princípio, não devemos acreditar que, entre os bem-aventurados que são objeto de nosso culto religioso, São José seja, depois de Maria, o mais poderoso de todos junto a Deus, e aquele que mais justamente merece nossa confiança e nossas homenagens? De fato, quantos privilégios gloriosos o distinguem de outros santos e devem inspirar em nós uma profunda e terna veneração por ele!

O filho de Deus, que escolheu José como seu pai, para recompensar todos os seus serviços e dar-lhe em troca as demonstrações do mais terno amor durante sua vida mortal, não o ama menos no Céu do que o amou sobre a Terra. E está feliz por ter toda a eternidade para compensar seu amado pai por tudo o que fez por ele, com tão ardente zelo, tão inviolável fidelidade e tão profunda humildade. Isso faz com que o divino Salvador esteja sempre disposto a ouvir favoravelmente todas as suas orações e satisfazer todos os seus desejos.

A santa Igreja reconhece esse poder soberano de José, pois pede por sua intercessão o que não poderia obter por si mesma: *Ut quod possibilitat nostra non obtinet, eius nobis intercessione doneatur* (O que não podemos alcançar por nossas forças, nos seja concedido por sua intercessão).

Certos santos, diz o Doutor Angélico, receberam de Deus o poder de nos ajudar em certas necessidades particulares, mas o crédito de São José não tem limite: estende-se a todas as necessidades, e todos aqueles que recorrem a ele com confiança têm a certeza de serem prontamente atendidos. Santa Teresa nos declara que nunca pediu nada a Deus por intercessão de São José que não o obtivesse rapidamente: e o testemunho dessa santa vale mais do que mil outros, pois se baseia na experiência cotidiana de seus favores.

Mas o que deve redobrar nossa confiança em São José é sua inefável caridade para conosco. Fazendo-se seu filho, Jesus colocou em



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

“SONHAI E FICAREIS AQUEM” – UM CHAMADO DA COMUNIDADE AO CUIDADO ESPIRITUAL DOS SACERDOTES

Cícero Barretto, Recife (PE)

Advogado



A frase de São Josemaria Escrivá – “Sonhai e ficareis alguém” – é mais do que um convite à grandeza. É um apelo à coragem de viver com propósito e fé, mesmo nas circunstâncias mais simples da vida cotidiana. Pedro Casciaro, que conviveu de perto com Escrivá, transformou essa inspiração no título de suas

memórias. Ali, narra as dores e alegrias dos primeiros anos da **Opus Dei**, em meio às angústias da Guerra Civil Espanhola, revelando algo essencial, que o sacerdote, por mais elevado que seja seu chamado, continua sendo profundamente humano.

Casciaro descreve um padre que não vive apenas de sacramentos e doutrina, mas de noites mal dormidas, de medos escondidos, de fadiga e frustração, de fidelidade sustentada mais pelo amor do que pela força. Um padre que, como todos nós, pode chorar, desanimar, sentir frio na alma e carregar peso demais. E é nesse ponto que a obra toca seu leitor de maneira decisiva: a missão sacerdotal não é solitária por natureza; ela se torna solitária quando os fiéis deixam de caminhar ao lado do sacerdote.

Assim como a travessia dos Pirineus, narrada como um dos episódios mais dramáticos do Livro, a vida sacerdotal é uma subida dura, cheia de intempéries, noites escuras e riscos constantes. Mas naquela fuga histórica havia um detalhe que fez toda a diferença: ninguém caminhou sozinho. Havia companheiros de jornada, havia mãos que ajudavam a carregar peso, havia incentivo, presença.

Da mesma forma, hoje os padres precisam – e muito – da presença ativa da comunidade. Precisam de quem reze por eles, de quem os escute, de quem crie vínculos de amizade real, não apenas relações utilitárias. De quem esteja disposto a ajudar nas tarefas concretas do dia a dia e reconheça que, sob a veste litúrgica, pulsa um coração humano que também se cansa.

Porque onde os leigos colaboram, o padre floresce, mas onde os leigos se omitem, o padre define. **A fé do sacerdote sustenta a comunidade, é verdade, mas a caridade da comu-**

nidade é o que sustenta o sacerdote.

Por isso, este é um chamado urgente, fraterno, necessário, para que cada fiel compreenda que apoiar espiritualmente seu padre não é um favor, mas parte da própria missão cristã. Quando a comunidade reza por seu sacerdote, caminha com ele, cuida dele e o ajuda em sua humanidade, torna-se participante real do seu ministério. Porque, como lembra o próprio Livro, um padre não desanima por falta de fé, mas por falta de companhia.

Que cada comunidade seja, então, um porto seguro, um ombro firme, um coração amigo. Que sejamos companheiros de travessia, para que nenhum sacerdote precise caminhar sozinho pelas montanhas da vida e do ministério. E que, juntos, possamos viver aquilo que Escrivá ensinava: sonhemos alto – e ficaremos alguém, mas alguém da própria santidade.



A VOCAÇÃO À MATERNIDADE ESPIRITUAL PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Dom Armando Buccioli

Bispo emérito da Diocese de Livramento de Nossa Senhora – (BA)
Diretor espiritual no Colégio Pio Brasileiro em Roma



Por 19 anos, acompanhei como Bispo a Igreja Particular de Livramento de Nossa Senhora – Bahia. Nesses anos, tive a alegria de ordenar 15 dos 22 presbíteros diocesanos, me tornando bispo emérito.

Toda ordenação presbiteral é um evento repleto de emoções humanas e espirituais. Atinge o coração dos

familiares do ordenado, da comunidade eclesial e, de forma própria, dos demais presbíteros e do bispo ordenante. No final da celebração de ordenação, o rito prevê o abraço ao novo padre por parte do bispo e demais padres presentes. Esse foi sempre um momento de especial intensidade. O ordenado, com esse gesto, é acolhido na nova família: o presbitério; ele se torna membro de uma nova realidade institucional, que é a família dos presbíteros da Diocese, sua Igreja Particular.

Nessa hora, convidava os presbíteros a tomar consciência do que isto significava e das exigências – humanas e espirituais – que comportava. É algo parecido ao evento de um novo filho que nasce numa família, um novo membro que precisa ser acolhido e deve encontrar seu espaço físico, relacional e espiritual no coração de toda a família.

Cada padre entra na família presbiteral com toda a sua história, portanto, com a sua família de origem, que passa a fazer parte das demais famílias dos padres. Nisso, a mãe do padre, dizia, torna-se mãe de todos os padres. No final da celebração, chamava os pais e familiares do novo presbítero e lhes pedia para cuidarem dos demais padres, começando com o padre da paróquia. À mãe, recomendava: “A senhora, agora, sinta-se ligada humana e espiritualmente a todo o presbitério! A senhora não sinta seu filho distante do seu coração, mas viva com especial responsabilidade, carinho e afeto a presença daquele padre que acompanha a comunidade paroquial, na certeza de que seu filho, fisicamente distante, receberá cuidado e carinho da mãe de outro irmão – padre!”.

O projeto de santificação dos sacerdotes passa também por essa consciência que atinge, de forma própria, todas as mães que têm a graça de entregar à Igreja um filho para o exercício desse exigente ministério. Acompanhem-no com sua oração,

acompanhem todos os vocacionados nessa delicada e bonita vocação! Vocação comporta o chamado à santidade, isto é, a viver “com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra”, como ensinava o saudoso Papa Francisco

na Exortação apostólica *Gaudete et exultate*. O ministro ordenado é chamado à santidade vivendo o seu serviço no dom de si aos irmãos e irmãs através do seu pastoreio, exercendo o *tríplice múnus* – igual a dom e compromisso – de anunciar a Palavra, santificar por meio das celebrações litúrgicas e acompanhar a caminhada do Povo de Deus como pastor e guia do rebanho.

“Maternidade espiritual” tem a ver com o gerar. O Papa destaca o “gênio feminino” e os “estilos femininos de santidade”. Sim. Que esse estilo resplandeça em todas as mães que têm ou que adota como filho “um padre” e delas permeie todas as mães e todas as mulheres que vivem sua vida de discípulas de Jesus Cristo. E todos que receberam o dom e a alegria de encontrar o Senhor Jesus em suas vidas e seres fascinados pela vocação à vida cristã, chamados a serem santos e santas, numa vida iluminada e sustentada pelo Doador da santidade, o Espírito Santo, o Amor do Pai e do Filho.

Mães espirituais, acompanhem com sua oração e doação a nós, que recebemos a vocação ao ministério. Grande dom, mas entregue em frágeis vasos de argila, como dizia o apóstolo Paulo (2Cor 4,7). Tenho a convicção, confirmada por longa experiência, de que essa prece – simples, humilde e confiante – é forte auxílio no exercício do ministério na cotidiana fidelidade àquele “sim” pronunciado na ordenação, mas que pede para ser repetido todos os dias.

Maria, Mãe de Jesus e, também, nossa mãe, acompanhe-nos acolhendo a oração intercessora de todas as mães.



I ENCONTRO REGIONAL DO AMAS EM ALTO PIQUIRI (PR)

Maria Lúcia Rondis de Oliveira, AMAS Alto Piquiri (PR)

Professora



No dia 29 de novembro de 2025, o Santuário São José, localizado em Alto Piquiri, na Diocese de Umuarama (PR), foi palco do Encontro Regional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes – AMAS. O evento reuniu mais de 100 mães espirituais vindas de diversas cidades do Paraná, além de participantes de Brasília e São Paulo, fortalecendo a missão de intercessão pelos sacerdotes.

O Santuário, que abriga a maior imagem em madeira de São José no Brasil e recebe mensalmente milhares de peregrinos, especialmente no dia 19, iniciou a programação com café da manhã e acolhida fraterna conduzida pela Irmã Basiléia. Às 8h20, aconteceu a abertura oficial, conduzida pelo padre Fábio Vanderlei. Em seguida, às 8h40, foi realizado o Cenáculo pela Santificação dos Sacerdotes, momento de profunda oração e entrega espiritual.

Um marco também que tivemos nesse primeiro encontro foi o espaço kids para as crianças, onde elas foram evangelizadas e tiveram grande participação no Cenáculo Mariano com a condução nos cantos e a Salve-Rainha cantada por elas em latim.

Logo após, foi celebrada a Santa Missa, presidida pelo reitor do Santuário, padre Mário Augusto Sartori, e concelebrada pelo padre Fábio Vanderlei, encerrando as atividades da manhã em clima de fé e gratidão.

No período da tarde, às 13 horas, teve início a formação com a Pregação I – “Maria, modelo de maternidade espiritual”, ministrada pelo Pe. Fábio. Em seguida, a Pregação II foi conduzida pelo professor Valdecir Morotti, que apresentou a biografia do Servo de Deus Padre José Carlos Parra Pires, destacando sua vida de santidade e dedicação aos pobres e andarilhos.

A programação seguiu com roda de conversa e partilhas entre as participantes, promovendo integração e fortalecimento da missão. O encontro foi encerrado com um intenso momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, marcado por silêncio, oração e profunda emoção, renovando o compromisso das mães espirituais com a Igreja e com os sacerdotes.

I RETIRO DIOCESANO DO AMAS EM OSASCO (SP)

Solange Dinis – AMAS Osasco (SP)

Administradora aposentada



Em 30/11/2025, cerca de 110 mulheres de todos os estados de vida participaram do I Retiro Diocesano de Osasco do Apostolado Mãe Espiritual dos Sacerdotes, na Associação Santa Terezinha.

Durante a divulgação do AMAS na Convocação (Evento Vocacional da Diocese de Osasco), percebeu-se o quanto as mulheres e sacerdotes estavam sedentos por conhecer melhor esse Apostolado. Isto confirmou o desejo de realização do retiro pelo Padre Fábio Vanderlei, o nosso pai fundador.

Com a bênção do Bispo Diocesano Dom Frei João Bosco, o planejamento do retiro deu-se com inúmeros desafios, lutas e provações, mas todas foram entregues como **sacrifício e reparação**.

As mães espirituais ali presentes foram formadas e alimentadas por riquíssimas palestras. O Diácono Rafael Delanhese refletiu sobre a beata Conchita e a necessidade da vivência da santidade no cotidiano, conforme o estado de vida. As mães espirituais puderam beber do carisma do AMAS diretamente do Pe. Fábio Vanderlei, que, sempre cheio de entusiasmo, determinação e unção, as encoraja a querer cada dia uma vida de santidade e compromisso com a santificação dos Sacerdotes. A sua presença sempre faz

transbordar a alegria e o sentimento de pertença ao AMAS: o já reconhecido “Apostolado do amor”.

Esse Retiro foi recheado de testemunhos e partilhas edificantes, momentos de confraternização, louvor e profunda oração. De forma muito enfática, o Senhor advertiu a todas quanto à urgência e grande necessidade da oração, sacrifício e penitência para o sustento da vida sacerdotal, apesar das misérias e limitações, pois é Ele quem age.

Na Adoração e Santa Missa, o Pe. Fábio Vanderlei e o Pe. Hiago Willian reafirmaram a grande necessidade de um forte exército de mães espirituais que se decidam por uma entrega firme e incondicional através do **sacrifício e adoração reparadora** pela santificação dos Sacerdotes, que também as santificará.

Que Nossa Senhora, Mãe dos sacerdotes, rogue por nós e por eles, seus filhos prediletos.



VISITA AO SEMINÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DO DESTERRO EM JUNDIAÍ (SP)

Vânia Aparecida Andersen Eugênio, AMAS Jundiaí (SP)

Administradora de empresa, mãe de família



Prestes a encerrar o ano de 2025, o grupo do AMAS da Catedral de Jundiaí (SP) recebeu com alegria o convite do reitor do seminário diocesano Nossa Senhora do Desterro, padre Paulo Eduardo Ferreira de Souza, para estarmos presentes numa noite especial de agradecimento aos grupos apoiadores do seminário. Houve Santa Missa em ação de graças seguida de um momento ágape junto aos 33 seminaristas em formação.

A visita ao seminário já era, há algum tempo, um desejo e propósito do grupo. Na ocasião, fomos acolhidas com muito carinho, assim como um filho amável recebe a mãe em sua casa. Conhecemos as dependências do seminário e a rotina das fases da formação. Aproveitamos para fazê-los conhecer mais sobre o Apostolado, nossa espiritualidade e a certeza de que nunca estão sozinhos: junto a eles existe um exército de mães que se ofertam em sacrifício e estão em constante oração. Foi uma partilha rica e gratificante, um valioso presente.

Toda maternidade, biológica e espiritual, envolve a graça de gestar. A mãe cuida do filho desde o momento importante da gestação, pois sabe que, com base alicerçada, ele estará preparado para o que virá:

“Crescer em sabedoria, estatura e graça” (Lc 2,52). Para a mãe espiritual, adentrar ao seminário é oportunidade para encorajar o filho em seu chamado, acompanhando sua formação e apoiando-o espiritualmente.

Nossa Senhora, espelho da maternidade espiritual, desde o seminário nos convida a gestarmos com Ela aqueles que serão representantes de Seu Filho para o mundo. No coração de Maria, os seminaristas têm lugar de predileção, pois já deram seu “sim” ao chamado de Deus e oferecem suas vidas a serviço da Igreja.

No seminário, vemos atendidas as súplicas constantes: “Enviai, Senhor, operários para a vossa messe!” Como é bom saber que Deus nos atende. Cabe a nós sermos gratas e fiéis à vocação de mães espirituais dos filhos prediletos de Nossa Senhora. Que Ela nos encoraje, conduza e guie. Amém.

PRESENTE DE MÃE PARA O SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO NOSSA SENHORA DA PENHA

Amanda Francischetto Colodetti, AMAS Vila Velha (ES)

Dona de casa



As mães espirituais do AMAS Espírito Santo presentearam os seminaristas do quarto ano de Teologia do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Penha com o livro *Revesti-vos de Entranhas de Misericórdia – Manual de Preparação para o Ministério da Penitência*. A entrega ocorreu em 6 de novembro de 2025, no Centro Católico de Estudos – CECATES, em Vitória.

A oferta do livro foi pensada como contribuição para a formação dos futuros sacerdotes no Ministério da Penitência. A ideia surgiu quando Maria de Lourdes Bertollo, coordenadora do AMAS Espírito Santo, soube, pelo Pe. Fábio Vanderlei, IVE, de uma aula em que o Pe. Luiz Fernando Moscatelli, IVE, mencionou o livro e notou que os seminaristas demonstraram interesse em obtê-lo. A proposta foi então partilhada com os grupos de mães espirituais do Estado, que, prontamente, desejaram torná-la realidade.

O Pe. Hiller Stefanon Sezini, professor do Seminário Arquidiocesano, cedeu um momento de sua aula para a entrega dos livros. Na ocasião, houve breve apresentação do AMAS e o convite para que os seminaristas apresentassem o Apostolado às suas mães biológicas. O Pe. Luiz Fernando acompanhou esse

momento. O livro também foi oferecido ao Arcebispo de Vitória, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, e ao Bispo Auxiliar, Dom Andherson Franklin Lustoza de Souza.

A ocasião permitiu que as mães espirituais demonstrassem um pouco do amor e carinho que têm por seus filhos, amor cultivado no esconimento, mas expresso em gestos simples e palavras. Os seminaristas puderam conhecer o AMAS e perceber que muitas mulheres, seguindo o exemplo de Nossa Mãe do Céu, entregam orações e sacrifícios a Deus por eles, para que permaneçam firmes no caminho ao qual o Senhor Jesus os chamou. Assim, receberam não apenas um livro, mas o verdadeiro presente: o amor dessas mães.



AMAS PELO BRASIL AFORA



Salvador - BA



Santo Amaro - SP



Alexandria - RN



Ji-Paraná - RO



Governador Valadares - MG



Jundiaí - SP



União dos Palmares - AL



Serra Talhada - PE



São José dos Campos - SP



Juripiranga - PB



Arcoverde - PE



Natal - RN



Anápolis - GO



Colatina - ES



Veleiros - SP

AMAS PELO BRASIL AFORA



Boa Vista - RR



Maracanaú - CE



Mairinque - SP



Brasília - DF



Alexânia - GO



Mossoró - RN



Barroso - MG



Sítio Botuquara - SP



Vitória - ES



João Pessoa - PB



São João del Rei - MG



Caçapava - SP



Itaboraí - RJ



Campinas - SP



Feira de Santana - BA



QUE EU VOS AME E VOS FAÇA AMAR; QUE EU VOS SIRVA E VOS FAÇA SERVIR

Vandarcy Liberato de Freitas

Psicóloga e Psicoterapeuta Tomista



Queridas mães espirituais,

Ao entrar no AMAS, tive a alegria de encontrar uma belíssima oração de Santo Antônio Maria Claret no *Devocionário da Maternidade Espiritual*, que nos diz: “Meu Deus e meu Pai, que eu vos conheça e vos faça conhecer; que eu vos ame e vos faça amar; que eu vos sirva e vos faça servir; que vos louve e vos faça louvar”.

Pensando sobre tão nobre aspiração expressa nesta pequena oração, venho trazer algumas reflexões.

Somos, antes de tudo, chamadas a conhecer a Deus, a buscá-Lo incessantemente. O primeiro passo para o amor é conhecer. Pois “ninguém ama aquilo que não conhece”, e o conhecimento de Deus exige um processo de interiorização, voltando-se para dentro de si mesmo em busca da verdade, e não nas coisas externas. Esse caminho envolve a autorreflexão, a oração constante e a vivência de uma vida piedosa.

Depois desse passo somos chamadas a amar, amar verdadeira e apaixonadamente, amar com todas as potências de nossa alma, com nossa inteligência e com nossa vontade. E entre suspiros suplicar a Deus a graça de amá-lo como Ele merece ser amado, pois amor com amor se paga. Esta prece deve estar continuamente em nossos lábios: **“Meu Deus e meu Pai, que eu vos ame de todo o meu coração, de toda a minha alma, com todo o meu entendimento e com todas as minhas forças”.**

Essa realidade elevadíssima e sobrenatural para nós, pobres pecadoras, humanamente falando é impossível, mas para Deus nada é impossível. Assim, com confiança filial, ousamos, seguindo o augusto modelo de Cristo, iniciar a oração chamando Deus de Pai. “Meu Deus e meu Pai”. E este Pai perfeitíssimo em misericórdia nos faz avançar em águas mais profundas. E depois de nos permitir a felicidade de conhecê-lo e amá-lo, nos solicita que o sirvamos também de todo o nosso coração, pois é impossível dizer que amamos alguém sem praticar atos concretos de amor, de bondade, de misericórdia. Amor e serviço são como duas faces de uma mesma moeda. Portanto, quanto mais intenso e verdadeiro for nosso amor, maior será nossa entrega e nosso serviço.

Contudo, não devemos pensar que o amor exige obras magníficas ou inatingíveis; ao contrário, ele acontece nos peque-

nos detalhes da vida cotidiana, nas coisas escondidas e, tantas vezes, esquecidas pelo mundo. Cada simples gesto pode ser realizado com amor.

Um grande luzeiro deste amor que se revela de modo tão sutil é Santa Teresinha do Menino Jesus, que, piedosamente, nos ensinou sua “Pequena Via”, mostrando que o amor se manifesta através de atos de serviço, especialmente no cotidiano e nos pequenos gestos.

Para Teresinha, a santidade consistia em amar e servir a Deus e ao próximo, realizando pequenas ações com grande amor. Justamente por viver e gastar a vida sob o véu do amor, este servir tornava-se agradável ao bom Deus, como um ímã atraindo suas misericórdias.

Avançando em nossa oração, embriagadas do Amor Divino, devemos render-lhe ação de graças, com alegria e entusiasmo louvar e glorificar seu Santo Nome.

Nesta oração, também somos chamadas a uma **vida apostólica**, quando suplicamos que eu vos faça conhecer, amar, servir e louvar. Devemos nos fazer instrumentos, levando esse amor a muitos outros corações que anseiam por Deus. É nosso dever sermos pilares desta obra e isso exige de nós gestos concretos de gratidão, como na oferta de nossas orações, de nossos sacrifícios, mas também com nossa ajuda material, para que esse Apostolado do Amor possa continuar levando para muitas pessoas a verdade, a beleza e a bondade.

Por fim, vamos em coro exclamar: “Como somos felizes por sermos católicas”, e que Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, nos conceda a cada instante um coração mais ardente de amor a Jesus, um coração piedoso e temente a Deus, um coração que ama seus filhos prediletos e ousa rezar por eles, porque estamos unidas a Maria e ousamos entregar pequenos gestos com muito amor.

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR-Code
ao lado e faça a
sua doação para a
**ASSOCIAÇÃO
MÃE DOS
SACERDOTES
AMAS**





UM CHAMADO À ORAÇÃO E AO AMOR

Maria Olinda Barbosa Oshiro, Amas Campo Grande (MS)

Filósofa e teóloga



A maternidade espiritual é um chamado universal que pode ser exercido por todas as mulheres, independentemente de sua idade ou vocação. É um dom precioso que pode ser oferecido a Deus e à Igreja, através da oração e do apoio espiritual aos sacerdotes e àqueles que precisam de nossa ajuda.

Nossa Senhora é o modelo perfeito da maternidade espiritual. Ela é a Mãe de Deus e a Mãe da Igreja, e seu amor e cuidado por nós são um exemplo para todas as mulheres. Ao nos espelharmos em Maria, podemos aprender a amar e cuidar dos outros como ela o fez.

O que é o Apostolado da Maternidade Espiritual? É um movimento espiritual que une mulheres de todas as idades e vocações em torno da oração e do apoio espiritual aos sacerdotes e à Igreja. É um chamado à oração e ao amor, oferecendo às mulheres a oportunidade de fazer uma diferença significativa na vida dos sacerdotes e na missão da Igreja.

Como posso me tornar uma Apóstola da Maternidade Espiritual? Basta ter um coração disposto a amar e cuidar dos outros, e estar disposta a se comprometer com a oração e o apoio espiritual. Aqui estão alguns passos que você pode seguir:

1. Ore: A oração é fundamental para a maternidade espiritual. Peça a Deus que a ajude a se tornar uma apóstola da maternidade espiritual e que a guie em sua jornada.
2. Aprenda: Aprenda mais sobre a maternidade espiritual e o nosso Apostolado. Leia livros e artigos, e converse com outras mulheres que já estão envolvidas nesta missão.
3. Compartilhe: Compartilhe sua fé e seu amor com os outros. Fale sobre a maternidade espiritual com suas amigas e familiares, e convide-as a se juntarem a você.
4. Apoie: Apoie os sacerdotes e a Igreja através da sua oração e oferta diária. Peça a Deus que os abençoe e os fortaleça em sua missão.

Por que é importante se tornar uma apóstola da Maternidade Espiritual? É importante porque permite que você faça uma diferença significativa na vida dos sacerdotes e na missão da Igreja. Através da oração e do apoio espiritual, você pode ajudar a fortalecer a fé e a coragem dos sacerdotes, e contribuir



para a evangelização e a santificação do mundo.

Além disso, a maternidade espiritual é uma forma de viver a fé de maneira mais profunda e significativa. Ao se comprometer com a oração e o apoio espiritual, você pode experimentar a presença de Deus de maneira mais intensa e pessoal.

Seja uma apóstola da maternidade espiritual e descubra o poder da oração e do amor no seu dia a dia. Junte-se a nós e sinta-se motivada a se tornar um instrumento de Deus na vida dos outros. Lembre-se de que a maternidade espiritual é um chamado universal, e que todas as mulheres podem responder a esse chamado de maneira única e pessoal.

Venha se juntar a nós e descubra a alegria e a paz que vêm de servir a Deus e à Igreja através da maternidade espiritual. Ore, aprenda, compartilhe e apoie, e você verá a diferença que pode fazer na vida dos outros.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

UM BOM LIVRO É UM GRANDE AMIGO

GLÓRIA E PODER DE SÃO JOSÉ CONSAGRAÇÃO AO NOSSO PAI ESPIRITUAL

A paternidade virginal que São José exerceu sobre Jesus transborda sobre nós em forma de paternidade espiritual. Este curso se propõe a despertar nossa consciência para esta grande dádiva, convidando-nos a nos consagrar ao Padroeiro universal da Igreja, para que ele nos ensine a vida interior com Jesus e Maria. Seguindo o livro Glória e Poder de São José – Consagração ao nosso Pai Espiritual, vamos nos entregar ao Guardião da Sagrada Família como filhos seus, para que ele seja para sempre nosso guia, nosso modelo em todos os deveres, nosso conselheiro, confiante e protetor.



Adquira este e
outros livros na



VERBO
ENCARNADO
EDITORIA

editora.verboencarnado.com.br



CSJ | CURSO
Consagração
a São José

Consagre-se ao
Patrono
Universal da
Igreja

Inscrições: 01/01

Início: 19/01

